

# Retratos da agricultura familiar no Brasil com base nos Censo Agropecuário de 2006 e 2017



2ª Jornadas del CEUR  
Espacio, tecnología y acumulación:  
los senderos del desarrollo y sus límites



Autoría

**Dimas de Oliveira Estevam**  
Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, [doe@unesc.net](mailto:doe@unesc.net)

**Max Richard Coelho Verginio**  
Universidade do Extremo Sul  
Catarinense  
[verginio@unesc.net](mailto:verginio@unesc.net)

Objetivos

O presente busca traçar um retrato da agricultura familiar brasileira, a partir dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017. Como critérios de levantamento de informações, adotamos os termos conceituais da categoria agricultura familiar vigente no Brasil, mesmo antes do levantamento do Censo Agropecuário de 2006, conforme divulgado pelo Sistema IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Recuperação Automática (SIDRA/IBGE).

Abordaje teórico-metodológico

O termo agricultura familiar não é genuinamente novo no Brasil, mas o seu uso recente alcançou ampla penetração nos meios acadêmicos, nas políticas públicas e nos movimentos sociais com distintos significados. Contudo, foi a partir da criação do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), em 1996, que o vocábulo foi se popularizando e com a promulgação da Lei no 11.326/2006 (Lei da Política Nacional da Agricultura Familiar) se institucionalizou definitivamente, ao serem estabelecidas as diretrizes, a delimitação do público e o uso "operacional" do conceito - centrado na caracterização geral de um grupo socialmente heterogêneo. Entretanto, no meio acadêmico, as reflexões sobre o conceito de agricultura familiar passaram a ter um tratamento mais analítico e menos operacional.

Em relação a produção acadêmica, as contribuições para delimitar conceitualmente, a agricultura familiar, foram utilizados inúmeros termos equivalentes. Sendo assim, há inúmeras vertentes, mas as que se destacam são duas: a que considera a moderna agricultura familiar uma nova categoria, originada das transformações capitalistas das sociedades desenvolvidas; a que considera a agricultura familiar brasileira um conceito em construção, com raízes históricas.

Cabe ressaltar que tanto o grande estabelecimento agropecuário quanto a lógica da agricultura familiar estão subordinados, em maior ou menor grau, às determinações do mercado capitalista. O fato de um estar voltado à produção do mercado externo e o outro a abastecer o consumo interno, isso não caracteriza sinônimo de autonomia absoluta à agricultura familiar, com maior ou menor

Resultados

De modo geral, os resultados obtidos a partir do Censo Agropecuário de 2017, comparado ao Censo Agropecuário de 2006, foi constatado que o número de estabelecimentos da agricultura familiar, sofreu redução de 10,7% em 2017 (são 468.859 unidades a menos). O número de estabelecimentos não familiares cresceu em 366,5 mil unidades, um aumento da área de 16,8 milhões hectares.

O pessoal ocupado na agropecuária, em 2017, era de 15,1 milhões, - 8,8% a menos do que o constatado no Censo de 2006. Esta tendência, foi identificada com a população rural que sofreu uma redução de 3,2 milhões de pessoas, de 2006 para 2017, enquanto a população total brasileira cresceu 19,7 milhões, no período. A população rural representava em 2006, 16,9%, da população, caiu para 13,8% em 2017.

redução na área plantada de lavouras temporárias, pela agricultura familiar, isso traz riscos para segurança alimentar no país. Em 2006, o número de tratores era de 820.718, distribuídos em 530.346 estabelecimentos. Em 2017, houve um salto significativo para 1.229.6907 tratores, distribuídos em 734.280 estabelecimentos. Em 2017 foram 1.816.144 os estabelecimentos que utilizaram agrotóxicos, ou seja 36% do total. De 2006 para 2017 houve o aumento de 17% no número de estabelecimentos que utilizavam agrotóxicos.

O processo de concentração fundiária interna ao universo da agricultura familiar, enquanto isso, o número de estabelecimentos não familiares foi ampliado em 366,5 mil unidades, com o incremento na área total de 16,8 milhões hectares, o que reforça a ocorrência, no período, do fenômeno da reconcentração da terra.

Conclusiones

Diante do exposto, sobre o retrato da agricultura, com base no Censo Agropecuário de 2006 e 2017 que teve objetivo traçar um retrato da agricultura familiar brasileira. Os resultados apresentados pelo Censo apontam, mesmo com um período (2006 a 2017) de muitas políticas públicas voltadas para agricultura familiar, se teve perdas no número de propriedades e de pessoal ocupado, queda na produção de produtos essenciais na dieta dos brasileiros, aumento no uso de agrotóxicos, entre outros. Diante disso, os resultados do Censo apontam para desafios que precisam ser enfrentados, tais como: acesso à terra, uma vida digna no campo, garantia de direitos, sustentabilidade ambiental, soberania alimentar, entre outros.

Entretanto, agricultura familiar, no Brasil é reconhecida como importante ator social, responsável por parte significativa das dinâmicas rurais. Isso significa dizer que a componente cultural do modo de vida rural tem relevância no desenvolvimento socioeconômico do país

Figura - Estabelecimentos que declararam utilizar agrotóxico por tamanho da propriedade (2017)

